

A LITERATURANO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Valdivina Telia Rosa de Melian (UFT)

teliarosa@hotmail.com

Andreia Nascimento Carmo (SEDUC-TO)

andreianascimentocarmo@yahoo.com.br

RESUMO

Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre o papel da literatura para o ensino de Língua Portuguesa. O nosso objetivo principal é discutir como os modos de ler os textos literários nas instâncias escolares podem se constituir como uma forma de se ensinar línguas. Desse modo, em nossas considerações analíticas fundamentamo-nos pelos pressupostos teóricos desenvolvidos no âmbito da Teoria Literária e do Ensino de Língua e Literatura. Assim sendo, preconizamos que a literatura não deve ser utilizada exclusivamente para o ensino linguístico, no entanto, atentamos para ela como possibilidade de práticas de ensino interdisciplinar. Assim, dada a potencialidade que a literatura tem, destacamos a necessidade de um olhar crítico para esse campo que ultrapassa a mera fruição de textos. Compreendemos que a literatura é parte integrante da língua, portanto, ela deve ser reconhecida como tal.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade. Literatura. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

In this work, we propose a reflection on the role of Literature for the teaching of Portuguese Language. Our main objective is to discuss how the ways of reading literary texts in school in stances can be constituted as a way of teaching languages. Thus, in our analytical considerations we are based on the theoretical assumptions developed within the scope of Literary Theory and the Teaching of Language and Literature. Therefore, we recommend that Literature should not be used exclusively for language teaching, however, we pay attention to it as a possibility for interdisciplinary teaching practices. Thus, given the potential that Literature has, we highlight the need for a critical look at this field that goes beyond the mere enjoyment of texts. We understand that Literature is an integral part of the language, therefore, it must be recognized as such.

Keywords:

Interdisciplinarity. Literature. Portuguese Language Teaching.

1. *Para começar*

Neste trabalho, buscamos refletir sobre a possibilidade da prática pedagógica de forma interdisciplinar entre o ensino de literatura e de língua portuguesa. Nesse sentido, compreendemos a literatura como

meio tanto para fruição como para o aprendizado. Por esse viés, ensinar a língua portuguesa ancorada na literatura, a depender do modo como esse processo ocorre, não faz desta um pretexto, mas oportunidades para se alcançar o aprendizado de forma plena.

A fruição de uma leitura literária está ligada ao aprendizado da língua, em nosso caso, da língua portuguesa. Assim, consideramos que as maneiras de ler os textos literários promovem meios para os estudos que envolvem os conhecimentos linguísticos. Conhecer o significado das palavras, por exemplo, é um fator importante para a produção de sentidos. É relevante mencionar que o ensino da língua, também está atrelado ao contexto social do educando e suas leituras de mundo. Respeitar isso é fundamental para o aprendizado. Como explica Freire (1995, p. 46), “não é possível pensar a linguagem sem pensar o mundo social concreto em que nos constituímos”.

Aprender a norma culta demanda interação social e as leituras literárias possibilitam essa prática. Dessa maneira, compreendemos que o ensino de língua portuguesa em interdisciplinaridade com o ensino de literatura facilita o aprendizado dos dois campos de ensino. Todavia, não defendemos essa prática como fim para o uso da literatura em sala de aula. O espaço para o ensino de literatura deve ser respeitado e, exercido com atividades para a reflexão da leitura literária.

Assim, objetivamos lançar luz a uma discussão sobre como os modos de ler os textos literários na escola podem se constituir também como instrumento para o ensino de Língua Portuguesa¹. Para tanto, destacamos que o tempo dado para a literatura em sala de aula deve ser ampliado, de forma que ela seja reconhecida como parte da língua, como de fato a literatura é, com toda a sua potência.

A literatura, concebida como a arte da palavra, desenvolve no leitor várias habilidades, tais como: melhora a retórica, aumenta o vocabulário, alarga a compreensão de mundo e desenvolve o senso crítico do sujeito. Ela é lazer, é fruição. Para Lois (2010, p. 77) “relacionar-se com a literatura é relacionar-se com a palavra. E a palavra é nosso veículo no mundo”.

A palavra é que nomeia, que dá vida aos nossos sentimentos, visões e pensamentos. Assim, quando o texto literário é trabalhado também

¹ Escrita com letras iniciais maiúsculas para se referir ao componente curricular Língua Portuguesa na Educação Básica.

para se ensinar aspectos linguísticos, ele não perde o seu valor. A questão que estamos propondo é: olhar para essa prática no âmbito do ensino, em especial da educação básica e, refletir sobre as maneiras que essas práticas estão ocorrendo.

Por essa linha de pensamento, a partir da leitura reflexiva de um texto literário, após uma discussão proveitosa com os alunos, o professor pode proceder com um trabalho voltado para outros aspectos que não apenas a leitura. Poderia, por exemplo, ser feito um estudo de vocabulário, o que possivelmente acarretaria em uma compreensão mais ampla do texto. Não se trata de uma atividade obrigatória com todo e qualquer texto literário que será lido, mas daqueles que em momentos oportunos podem ser utilizados tanto para a leitura e discussão como para a reflexão sobre os usos da língua.

Nessa esteira, compreendemos que a associação desses dois campos de ensino-aprendizagem viabiliza formas de se efetivar a literatura como integrante da Língua Portuguesa. Portanto, como parte desse “mundo” da língua, a literatura não deve ser vista apartada dela, tão pouco a língua não deve ser tomada como algo distanciado da literatura. A simbiose entre esses dois campos torna-se o encontro perfeito para o ensino da língua portuguesa.

2. Literatura e ensino de Língua Portuguesa

As leituras literárias realizadas em sala de aula de modo interativo possuem um papel relevante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, que são igualmente eficazes para o processo de ensino e de aprendizagem tanto de literatura como de línguas. Nesse sentido, compreendemos que a leitura, sobretudo, a leitura literária proporciona o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Calvino (1990, p. 13) afirma “que há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar”, essa afirmação nos permite declarar que a literatura é o equilíbrio entre o ser humano e o mundo. É impossível viver sem interagir com as artes, as leituras literárias, sem a beleza da poesia, ao contrário, a vida seria monótona. Ler, e ler literatura, produz novos significados para o mundo do leitor.

O ato de ler, na medida em que vem apelar ao receptor por sua participação, acaba provocando suas memórias e nelas, suas posturas, seus sonhos, suas opiniões antes tão encobertas ou desconhecidas por ele próprio. O

ato de ler convoca ao exercício de pensar e neste, ao de se encontrar.
(YUNES, 1995, p. 192)

Desse modo, a leitura é fundamental para a vida do homem. Lemos quando estamos sós, quando estamos doentes, quando estamos ociosos, quando estamos felizes. Ou lemos quando estamos tristes, quando precisamos aprender algo, quando precisamos seguir uma orientação ou uma prescrição. A leitura faz parte da vida. Ousamos dizer que as leituras literárias são sim indispensáveis para viver, uma vez que o ser humano é feito de sonho e realidades.

O ser humano procura construir sua identidade a partir do convívio com o outro, mesmo que este outro seja fictício. Nesse sentido, as leituras literárias são passivas de serem aprendidas e conseqüentemente também podem ressignificar a vida do leitor, uma vez que, segundo Brito (2016), o ser humano é uma realização histórica e não biológica.

A leitura literária nunca é zona de conforto, mesmo sem o querer ela produz reflexão, produz pensamento crítico e modifica a realidade. De acordo com Coelho (2000, p. 29), “no encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida”. A literatura tem uma boniteza, copiando Freire (1995), boniteza no sentido amplo da palavra defendido pelo autor como a capacidade de ser estética e ética, de ser arte pela arte e ser crítica, política e formativa.

A literatura e as artes de um modo geral acompanharam e acompanham o desenvolvimento do ser humano, ora sendo arte pela arte, ora sendo denúncia, ora sendo crítica, ora sendo resolução de conflitos e ora sendo educativa e formativa. Por exemplo, por meio das escolas literárias é possível acompanhar o processo de descoberta do Brasil, sua independência e seu crescimento.

Por meio da literatura a escravidão no Brasil colônia, e a política dentre outros assuntos, foram criticados, ajudando, assim, a história ser construída de outro modo. Foi por meio da literatura que um dos relatos mais fidedigno da Guerra de Canudos ficou conhecido. Os Sertões de Euclides da Cunha é uma obra realista com descrições tão reais que o leitor se vê envolvido na trama. Segundo Coelho (2000, p. 15) “parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite”.

Assim como os demais componentes curriculares, a Língua Portuguesa também precisa ser ensinada de forma interativa. De acordo com

Gadotti (1996, p. 72), Paulo Freire defendeu que “não basta saber ler que “Eva viu a uva”, diz ele. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Isto é, ler é mais que uma ação mecânica, é uma compreensão de contexto. Por esse viés, compreendemos que o ensino de Língua Portuguesa deve ser trabalhado de uma maneira em que haja a participação ativa dos alunos.

Nesse sentido, sendo a escola um espaço de aprendizado mútuo, ela deve propiciar oportunidades para a realização de atividades direcionadas ao ensino de língua, que envolvam a articulação com outros campos do saber. Por essa perspectiva consideramos pertinente levar em conta o ensino interdisciplinar. Posto que “a interdisciplinaridade procura tecer os possíveis pontos de contato entre as várias áreas, promovendo as interconexões que facilitarão a apreensão dos conteúdos de forma integrada” (CAVALCANTE, 2014, p. 330).

Dessa forma, consideramos relevante o papel que a literatura pode exercer nessa prática. Não estamos defendendo a leitura literária como uma prática centrada na leitura “bancária”, distanciada da vivência do aluno. Ou ainda, a utilização dos textos literários, unicamente para se chegar ao fim de ensinar gramática. Acreditamos que a literatura também é um meio para se ensinar outros aspectos linguísticos, visto que ela faz parte de língua.

Assim sendo, destacamos a pertinência de se pensar a noção de letramento para o ensino de Língua Portuguesa. Para Soares (2014, p. 47), o letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Isto é, o letramento configura realizar uma leitura concebida como interpretação, reflexão e, utilizar a língua de maneira adequada para cada situação.

Desse modo, o ensino pensado a partir da noção de letramento, envolve a compreensão de que as metodologias de formação do aluno da educação básica carecem de um olhar mais amplo, ao que se refere ao ensino tanto de literatura como de língua portuguesa. Em vista de que no Brasil, é comum se deparar com o ensino de literatura pautado apenas em textos fragmentados, na resolução de questões explícitas e no preenchimento de fichas de leitura. Ao passo que o ensino de língua portuguesa está regulado pela análise estrutural de frases fora de um contexto de uso da língua.

Dada a natureza da literatura, seu ensino interdisciplinar com a língua portuguesa é uma associação que fortalece a ambas, independentemente de haver espaços separados ou uma servir de suporte para o aprendizado da outra. Segundo Freire (1990, p. 35), “a língua também é cultural. Ela é a força mediadora do conhecimento; mas também é, ela mesma, conhecimento”. Assim, a língua precede o ensino da escrita, portanto, o ensino que visa a participação recíproca entre os alunos e o professor configura-se pertinente para o estabelecimento de práticas de leitura em que se possa desenvolver tanto o ensino de literatura como o aprendizado de aspectos linguísticos.

Durante um debate de leitura, no qual o aluno possa expressar sua opinião, ouvir o outro, e refletir sobre essas leituras em discussão, ocorre o aprimoramento do senso crítico. Para Freire (1990, p. 32), “a leitura do mundo precede mesmo a leitura da palavra. Os alfabetizando precisam compreender o mundo, o que implica falar a respeito do mundo”. Nesse sentido, as leituras literárias possibilitam que os próprios alunos vejam sentido para o aprendizado de todos os componentes do currículo escolar básico.

Dessa maneira, a nível de exemplificação, como já mencionamos, pensemos a ampliação do vocabulário, a qual viabiliza maior alcance a informações e ao léxico necessário para as diversas situações de interatividade verbal. Por essa perspectiva, a inserção da literatura nas práticas de ensino de Língua Portuguesa prepara o aluno para aprender de forma plena os demais componentes do currículo. Pois a partir de uma leitura para fruição, o aluno estará mais preparado para compreender e apreender as demais leituras possíveis para os diversos textos, que são essenciais para o seu desenvolvimento intelectual.

Saber ler e compreender o lido é o primeiro passo para o aprendizado. O gosto pelas leituras literárias ou não literárias está intrinsecamente ligado ao conhecimento dos significados das palavras. Compreender os significados dicionarizados e formas de usos das palavras está relacionado com o modo em que o sentido é dado a elas. As palavras também são carregadas de significados ideológicos e, o seu aprendizado precisa estar ligado à realidade do aluno. A partir dessa compreensão, asseguramos o lugar de relevância da literatura no ensino da língua portuguesa.

Assim, a leitura literária não deve ser restrita à fruição, também não deve ser utilizada de maneira fragmentada para a amostragem dos estudos gramaticais. Do mesmo modo, o ensino de línguas não deve estar

limitado à gramática. Isso não é o bastante. É preciso lembrar também, que há “um conjunto relativamente extenso de palavras, à disposição de falantes, as quais constituem as unidades de base com que construímos o sentido de nossos enunciados” (ANTUNES, 2007, p. 42).

A literatura não foge à regra de ser também responsável pela formação do aluno. De acordo com os estudos de Bakhtin (2014, p. 202), “a palavra, como fenômeno ideológico por excelência, está em evolução constante, reflete fielmente todas as mudanças e alterações sociais. O destino da palavra é o da sociedade que fala”. Diante disso, uma prática pedagógica mediada pelo ensino da literatura é tão importante para o desenvolvimento econômico do país, tal como o ensino de Matemática e Língua Portuguesa. O ensino de literatura também prepara o aluno para ressignificar seu lugar no mundo.

Fala-se em promover o gosto pela leitura como se o problema fosse não gostar de ler, de não ter interesse. Na verdade, o problema, para a maioria, é não poder ler – seja porque não dispõe de condições objetivas (tempo, lugar, material apropriado) seja porque não dispõe de condições subjetivas (conhecimento, competência, formação). (BRITTO, 2016, p. 36)

Conforme demonstrado, o gosto da leitura está ligado às condições de (não) realização dessa leitura. A escola precisa ser um lugar de aprendizado de forma integral. As condições objetivas, que são os livros e espaços, são problemas que atingem a maioria dos estudantes brasileiros. Porém, mesmo em face dessa problemática, é possível ensinar a ler de modo que a fruição seja possível e, a partir dessa fruição, novos caminhos sejam traçados rumo à uma leitura-interpretação reflexiva para finalmente depreender-se os usos da língua nas práticas sociais.

Desse modo, é necessário aproveitar o tempo que o aluno está na escola e desenvolver momentos de leituras, para que este desenvolva suas condições subjetivas. Importa-nos reiterar que o estudo de uma língua não se limita ao estudo de sua gramática.

Ora, a língua, por ser uma *atividade interativa, direcionada para a comunicação social*, supõe *outros componentes além da gramática*, todos relevantes, cada um constitutivo à sua maneira e em interação com os outros (ANTUNES, 2007, p. 40)

É nesse sentido que compreendemos o ensino da língua portuguesa em interdisciplinaridade com a literatura. Um ensino interativo, no qual o aluno possa expressar seu pensamento, adquirindo assim competências de leituras, retórica e pensamento crítico. Compreendemos o texto literário, sendo objeto da leitura e do ensino de língua, como opor-

tunidade para um trabalho, ao mesmo tempo, sistematizado e livre. Isto é, com o aluno no centro das práticas pedagógicas, a escola pode partir das práticas já institucionalizadas de ensino e estabelecer novos modos de se construir saberes.

Por meio das leituras literárias e da interação com o outro, seja esse outro fictício ou real, é que construímos nossa identidade. De acordo com Moita Lopes (2002, p. 64), “os conhecimentos que construímos sobre a vida social são marcados pela ação dos atores sociais nas histórias que vivemos, ouvimos e contamos”. Assim sendo, destacamos, mais uma vez, a importância da convivência em experiências de leitura por meio das estratégias que visem a participação ativa dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

3. *Para terminar de começar*

Neste trabalho, buscamos mostrar como a literatura pode possibilitar formas de se ensinar a Língua Portuguesa no âmbito da escola básica. Entendemos que o ensino pensado de forma interdisciplinar agrega condições eficazes para todos os componentes que abrangem o currículo escolar referente à educação básica.

Ao trabalhar um texto literário para a leitura-interpretação e reflexão, o professor já está trabalhando a língua portuguesa. Ao tomar consciência disso, ele pode direcionar esse estudo inicial para o aprendizado de outros aspectos além da prática da leitura para usufruição. Como, por exemplo, as formas e situações de usos de determinadas palavras ou expressões e o significado institucionalizados dessas palavras, direcionando-se, em seguida, para uma leitura-interpretativa reflexiva.

A partir da leitura de um texto literário é possível observar modos de se expressar – oralmente ou pela escrita – em determinados contextos, considerando a adequação da língua para cada situação como forma de alcançar os objetivos almejados nas práticas sociais de usos da língua. Para além disso, o professor poderá utilizar o mesmo texto para uma aula de literatura de forma ampla, planejada com atividades artísticas, oficinas de leituras ou rodas de leituras. Desta forma, os textos literários serão melhores compreendidos e seus significados apreendidos pelos educandos.

A forma de ensinar língua é determinante para o seu aprendizado. Construir sentido e, compreender modos de usos da língua a partir do

texto lido, está intrinsecamente ligado à habilidade de ler, pois ler é mais que saber decodificar. Ler é interpretação e reflexão do lido. Ler também está ligado à leitura de mundo do leitor.

Não é possível compreender e interpretar algo desconectado das leituras de mundo. A relação teoria e prática social é fundamental para o ensino e para a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, para terminar de começar, convidamos os professores para lerem textos literários de forma participativa com seus educandos.

É na leitura do mundo mesclada com a leitura literária que o leitor se constitui, descobre sua identidade. A literatura quando trabalhada de forma interativa conduz o leitor para um nível transdisciplinar, de modo que a convivência com o outro passa a ser com mais alteridade, possibilitando mais respeito para com a diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *No lugar da leitura – biblioteca e formação*. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Acesso em 24 de set. 2020. Disponível em: <http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/wpcontent/uploads/2019/04/nolugardaleitura_percivallemesbritto_PDFDIGITAL.pdf>

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. Interdisciplinaridade e livro didático: uma teia de relações (im)possíveis? In: PINHO, Maria José de. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. SUANNO, João Henrique (Orgs). *Formação de professores e interdisciplinaridade*: diálogo investigativo em construção. Goiânia: América, 2014.

COELHO, Nely Novaes. *Literatura infantil*: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In: GADOTTI, Moacir (Org.). *Paulo Freire: Uma bibliografia*. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1996.

LOIS, Lena. *Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas-SP, Mercado das Letras, 2002.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

YUNES, Eliane. Pelo avesso: A leitura e o leitor. *Revista de Letras*, n. 44, p. 185-96. Curitiba, 1995.